

ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestral, 300 reis.
 Brazil: anno, 18200 reis, moeda forte.
 Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAR N.º 3

Coimbra

Editor - Elyseu da Silva

Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

PUBLIÇÕES:

Annuncios, por cada linha, 10 reis.
 (Imposto de sellos, por cada um, 10 reis.)
 Communicações, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes
 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as
 publicações litterarias com que
 este jornal for honrado.

COIMBRA

Typ. Democratica

TOURADAS

Fernando d'Oliveira

Pelos diarios de sexta-feira ultima, chegou-nos a noticia da morte d'um dos nossos cavalleiros tauromachicos, Fernando d'Oliveira.

Não nos surpreendeu; o nosso espirito não teve o mais ligeiro movimento de hesitação em acredita-la. Não nos abalou mesmo um sentimento forte de commoção, que a morte de ordinario faz viver intensamente em toda a alma, seja ella um blóco de gélo.

Creem-nos já, talvez, d'uma deshumanidade revoltante. Não o sentimos. Somos, é verdade, d'uma franqueza arrojadissima, para alguns até comprometedora. Mas essa franqueza, que em nós reconhecemos, é-nos incitamento, insufla-nos corajem.

Não nos surpreendeu—dissemos—a morte de Fernando d'Oliveira, porque ella não teve para nós nada de imprevisto.

Sabiamos, ha alguns dias, que elle fazia parte da tourada que estava annunciada para o dia 12 no Campo Pequeno. E, quando pensámos nisso, não nos seria extranho que no nosso espirito se formasse a ideia de que uma sepultura—ou muitas sepulturas—estavam a ser cavadas nesse chão, calcado ao mesmo tempo por homens e por feras, atacando-se terrivelmente, aquelles impellidos pelo sonho allucinador da gloria, estas arremessadas pelo instincto d'uma ferocidade cega e irresistivel.

Para nós uma tourada é só isto: essa lucha selvagem entre homens e feras, que tão vergonhosamente nos approxima da epoca de Nero—o tyranno e o vaidoso—, da lucha de homem contra homem, que, num desvairamento supremo, retrogradavam, bestialisavam-se. E d'essa lucha não vemos que nada resulte de util para o corpo, nem para o espirito. Não nos avigora, abate-nos; não nos recreia, repugna-nos.

Espantamo-nos por pensarmos e sentirmos assim, porque, por mais que queiramos convencer-nos de que todos pensam e sentem do mesmo modo, nem sequer conseguimos illudir-nos por alguns momentos. E impede-nos d'isto o recordarmos constantemente uma passagem da narração que o *Seculo* fez do tragico incidente.

«... Dando-se o fatal desastre, diz aquelle nosso collega,

quando o mallogrado cavalleiro lidava o segundo touro, poucas pessoas ficaram nos seus logares, ao dar-se o intervallo da primeira para a segunda parte da corrida, correndo pressurosas e sollicitas a inquirir do resultado da colhida, na esperança de que esta não tivesse sido funesta.»

Isto significa que a tourada não terminou: houve homens que tiveram a coragem de calcar o sangue tão tragicamente derramado por um seu camarada; outros, cujos applausos foram incitamento a elle avançar para a morte, não se lhes torceu a consciencia, nem os dominou um sentimento forte e extranho, que os obrigasse a abandonar immediatamente aquelle logar, recalçando esse desejo insaciavel de assistir a scenas sangui-nolentas.

Não; só se retiraram os amigos particulares de Fernando d'Oliveira, os medicos que estavam presentes e que correram a prestar os seus serviços, e algumas almas sãs e generosas, que, sem duvida, lá deviam estar, talvez a assistir pela primeira vez a tão revoltante exhibição da actividade humana.

A maior parte esperou o proseguimento do repugnante espectáculo. Só se levantou quando foi dado o signal de que começava o intervallo. Durante este, nada os prendia na praça, e um movimento de curiosidade levou-os até junto do moribundo Fernando d'Oliveira, em que de certo viam a figura inanimada do cavalleiro tauromachico, cujo sacrificio, até á morte, pela gloria, lhes fez passar horas de entusiasmo febril e sempre novo, e não o homem que, ao morrer, deixava a familia nas mais difficeis circumstancias.

Quando se approximava a hora de soar o clarim, annunciando o recomeço do barbaço combate, todos aquelles se apressaram a ir tomar os seus logares, como que exclusivamente dominados pela ancia febril de applaudirem aquillo que em corações generosos faz rebentar energicos protestos de revolta e desespero.

Deshumanidade revoltante!

A' vista d'isto, commove-nos profundamente a morte de Fernando d'Oliveira. Temos lagrimas para chorar o homem que morre pobre e barbaramente; não as temos para chorar a perda do artista, que do seu modo de vida não obteve bem real nenhum para si, nem para os seus, nem para a humanidade.

ESTUDOS SOCIAES

FEMINISMO

II

A mulher na arte

São controvertidas, mal definidas e nebulosas todas as questões de arte, é-nos incomprehenivel toda a intima complicação da psychologia feminina, cujo subtil misterio fez nascer na antiguidade um simbolo — a esphinge, o ser doce, o ser forte e enganador. Isto basta para mostrar a vastidão e difficuldade de um assumpto que não póde transpôr as duas columnas que este jornal lhe designa.

Se a arte é na verdade a natureza vista atravez de um temperamento, e se a mulher é mais sensivel, mais delicada e mais perfeita nas suas obras do que o homem, ha-de ser ella melhor artista e produzir melhores obras todas as vezes que estas requeisitem em maior ou menor grau a existencia de estes predicados num artista.

E' assim que a mulher escreve melhor cartas; pinta sem as grossas pincelladas que tanto se apreciam, sobretudo nas telas modernas. A mulher, diz-se mais, póde ter talento, mas o que não tem, nem póde ter, é genio creador. O genio creador é do homem. Mas então por que contrasenso é que ha tantos seculos o homem esculpe a Venus e pinta o rapto de Helena? Porque *apparent rari nantes*, os genios mostram-se de seculos a seculos. Então a falta de talento creador da mulher não é uma inferioridade tamanha como se julga, e poder-se-ha talvez explicar ou pela despeza de energia a que a obriga a maternidade ou porque a escravisação e a má educação de seculos lhe viéram tirar, na sequencia das gerações, qualidades que possuia. Isto será já uma inferioridade, mas não uma inferioridade privativa e característica do seu sexo, que d'elle não possa desaparecer. Esses mesmos principios nos dizem que, logo que a mulher desenvolva de novo as suas actividades, tomará o logar que lhe compete.

E não venham dizer, como Michelet, que a mulher é psychologicamente uma doente digna de compaixão. Isso está de ha muito posto de parte. E se a physiologia no-la mostra como tal, tambem a pathologia nos diz que muitos homens de raro talento o foram. E quem são hoje em dia os sãos?

D'aqui se conclue que a mulher, em muitas das manifesta-

ções da arte, póde ser uma tão boa interpretadora da natureza como o homem, n'outras ainda superior. Na verdade, se não houve uma mulher que escrevesse uma *Illiada*, compozesse uma obra como qualquer das sonatas de Bethoven, tambem ainda nenhum homem attingiu a delicadeza do exaltado lyrismo de Sapho, soube traduzir melhor a melancolia de paysagens campestres do que Rosa Bonheur. Quem é que não conhece os seus bois em tão verdadeiras posições, de olhar melancolico e bom?

Para a mulher tambem deve ser a pintura conhecida por impressionista, porque as suas sensações são mais intensas.

Tambem não vale contra a aptidão artistica da pintora um argumento tirado do numero e muito usado. O talento da mulher é inferior, diz-se, porque até hoje contam-se aos milhares os grandes mestres da pintura e mestras nenhuma ha. Angelica Kauffman, Mme. Lebrun e Rosa Bonheur, não se podem considerar como taes. Mas o pequeno numero de pintoras não resulta senão da escravidação da mulher. Escravizada hontem pelo costume e pela lei, continua hoje escravizada pelo preconceito e pela educação.

Não ha cousa alguma que legitime este ostracismo a que ella tem estado sujeita em todas aquellas actividades, que não reclamem um grande dispendio de energia muscular. E ahi, n'esse campo livre, deve ella, pelo seu trabalho, conquistar o pão que alimentará na independencia e na liberdade. Depois então o homem ser-lhe-ha reconhecido todas as vezes que ella trocar o prazer de ser honestamente livre e independente pelo prazer intenso, natural, de ser mãe.

E mesmo assim, ainda depois, quando as grandes dôres, as canceiras, tiverem passado, poderá de novo ser independente e não estará sujeita a morrer de fome todas as vezes que o marido a deixe desamparada. Não se tema, porem, que a mulher abandone a sua familia, por isso que já não é escrava. Affeiçoar-se-ha a ella como hoje, porque as mesmas causas subsistem a obriga-la a um sacrificio completo.

O que resultará d'ahi é que o homem, conscio da egualdade de direitos entre elle e a sua companheira, ha-de procurar mais a felicidade no seio da familia.

De todas as actividades se encontram na arte numerosos

ramos, que a evolução naturalmente irá deixando ao livre exercicio das faculdades femininas: a paysagem, a pintura impressionista, o romance de costumes, a poesia lyrica, as cartas litterarias, etc.

Estou certo de que melhores obras se admirarão e que se destruirá de vez o errado conceito de que, com o apparecimento do trabalho d'uma mulher, ha uma obra a mais e uma mulher a menos.

Francisco de Queiroz.

Dr. Berardo de Carvalho

Completaram-se no dia 15 dois annos, depois que falleceu o nosso saudoso amigo e conterraneo Dr. Berardo Simões de Carvalho.

Nós, que privámos com elle, que conhecemos a integridade do seu character, a belleza da sua alma e a robustez da sua intelligencia, não podemos recorda-lo, sem que nos abale uma forte commoção.

Berardo de Carvalho não chegou a viver dois annos, depois que acabou o seu curso na Escola Medico-Cirurgica do Porto. Por isso, a sua carreira medica foi muito curta; mas, n'esse pouco tempo, deixou-nos uma garantia segura do que seria n'um futuro proximo, se a morte não viesse, impiedosa e precocemente, rouba-lo á sua familia e aos seus amigos.

Depois de terminada a sua formatura, apenas se demorou alguns mezes em Eixo, apesar de que tinha motivos para viver aqui, porque a sympathia de que gosava, como homem e como medico, garantia-lhe bem um futuro glorioso.

Alguna coisa havia em si, que o arrastava a um meio mais vasto, e, como tenente-medico, partiu para a Africa. Foi a sua morte. Chegado lá, a terrivel tuberculose, que ha muito o ia assassinando lentamente, começou de subito a exercer a sua acção, d'uma maneira feroz e fatal.

Ainda não era passado um anno, já se encontrava no Algarve, onde baldadamente estacionára durante algum tempo, antes de voltar ao seu lar.

Sentiu approximar-se a hora fatal, e immediatamente correu aos braços de seus paes, que o esperavam, n'uma anciedade louca, com a alma despedaçada

pela dôr, nascida d'uma desilusão cruel.

Morreu poucos dias depois, chorado pelos paes, pelos amigos, por todos que o conheciam.

Recordamo-lo hoje, e o sentimento, que nos dominou no dia da sua morte, não se extinguiu ainda, nem sequer é menos intenso.

Villa d'Eixo

VI

O antigo concelho d'Eixo era bastante importante tanto em area como em população. A sua formação, porem, semelhantemente á de quasi todos os outros do nosso paiz n'essa epocha era anomala, constituindo-o freguezias incompletas e enclaves e retalhos d'outras.

Em area comprehendia toda a freguesia de Eixo (em que, como vimos, estava incluída a actual da Oliveirinha) menos a povoação de Azenha de Baixo, que era do concelho de Esgueira, com 809 fogos em 1798; toda a freguesia de Requeixo (menos as povoações de Taipa e Nariz, 136 fogos, que pertenciam ao concelho de Esgueira) com 536 fogos em 1798; a povoação de Carcavellos na freguesia de Eiról, com 23 fogos, idem; e metade da povoação de Salgueiro, na freguesia de Vagos, do lado de L. da estrada real, que a atravessava, com 38 fogos, idem (a povoação toda tinha em 1758 uns 72 fogos).

N'esta esphera jurisdiccional ou termo, como então se dizia, ficavam, segundo o citado *Promptuario*, a informação do prior Correa da Costa e a *Historia Ecclesiastica de Coimbra* (Ms. da Bibliotheca Nacional, A—4—14, tomo II, folh. 67) as seguintes povoações pertencentes ao concelho:

Eixo, Requeixo, Oliveirinha, Mamodeiro ou Mamodeiro, Povoá (de Vallade), Vallade (hoje S. Bento) Salgueiro (em parte só) Quintas de Gonçalo Gonçalves (?) Mouta, Quintas do Salgueiro (em parte só) Marco, Carcavellos, Verba, Orta e Sanguineira; bem como as povoações de Granja de Baixo, Granja de Cima, Gandra, Picolo ou Picotos, Cavadinha ou Cavadinhas, Carregal ou Carregaes, S. Payo, Pereçosa (Pera Jorge?) Madruga ou Madrugas, Costa de Valade e Porto d'Ilhavo.

Em 1732 tinha o concelho de Eixo 1330 fogos e 4253 almas de sacramento; em 1798 contava 1396 fogos; em 1820 (segundo o decreto de 18—7—1835) tinha 1486 fogos, e, conforme Balbi, 3102 almas de sacramento; pelo censo de 1833 tinha 2027 fogos (decreto de 39-II-1836) e 4550 almas de sacramento (*Flaviense*, cit.); pelo censo de 1838 tinha 1964 fogos (decreto de 5-3-1842).

Por mais, talvez, de 5 seculos desde a sua origem, se prolongou a vida do velho concelho d'Eixo, até que chegou o governo liberal.

Na remodelação geral que a organização politica do paiz então soffreu, o concelho d'Eixo ainda

resistio aos decretos demolidores de 1836, que levaram os seus vizinhos de Aradas, Recardães e Ois da Ribeira; o de 5 de março de 1842 modificou-lhe a area jurisdiccional ampliando-o e compondo-o com as freguezias inteiras de Eixo, Requeixo, Nariz, Fermentellos e Eiról; e finalmente o decreto de 31 de dezembro de 1853 extinguiu-o, fazendo passar as freguezias de Eixo, Requeixo e Eiról para o concelho de Aveiro e as de Fermentellos e Nariz para o de Oliveira do Bairro.

Parece que os seus municipios acharam esta medida muito justa, porquanto não encontramos senhascos de protestos seus!...

A camara d'Eixo pagava, desde o decreto pombalino de 20-8-1774 a somma de 1\$500 réis annuaes para a manutenção dos *partidos medicos* da Universidade.

Em 1828 foi esta camara convidada pelo governo de D. Miguel a fazer-se representar na reunião dos *Trez Estados*, elegendo para esse effeito em 2 de julho seu procurador o morgado da Oliveirinha, Francisco Joaquim de Castro Corte-Real, que tomou assento no banco 19.

Th. Ramires.

Noticiario

Estação telegraphica

Até que enfim se reconheceu a necessidade de haver balanças n'uma estação telegraphica. Chegaram, ha alguns dias, estando a estação aberta ao publico, ha aproximadamente cinco mezes, e depois de termos lembrado por duas vezes a sua falta.

Aproveitamos a occasião para nos referirmos, pela terceira vez, á necessidade de estabelecer n'esta villa a distribuição domiciliaria.

A proposito, occorre nos o que lêmos, ha dias, n'um telegramma publicado no nosso collega *Primeiro de Janeiro*. Foi expedido de Braga, e principia assim: «Em S. Martinho de Dume reina grande animação por ter sido concedida a esta freguezia a distribuição domiciliaria.»

A esta villa, onde ha uma estação telegraphica, e, por isso, o empregado se ha de ver muitas vezes obrigado a desviar a sua attenção do serviço postal, não é concedida, e julgamos que por um unico motivo: — por não haver sido ponderado convenientemente o que temos escripto a tal respeito, porque estamos convencidos de que as reclamações que temos feito, ou melhor, — feitas por todos os habitantes d'esta villa —, são justas e, portanto, attendiveis.

Tuna Recreio União—No dia 1.º de maio, os rapazes que formam a tuna d'esta villa, reuniram-se uniformizados com os seus bonnets «Serpa Pinto», tocando desde as cinco e meia da tarde até ás 8, n'um corêto que prepararam no muro do adro. Quando subiram para o corêto, assim como quando desceram, foram queimadas algumas girandolas de foguetes.

O sr. Paulino João Michaelo, regente da tuna, foi alvo d'uma entusiastica aclamação, de que é digno, pela maneira brilhante e desinteressada com que tem dirigido essa meia duzia de rapazes, que espontanea e dedicadamente estão proporcionando a esta terra horas de recreio e de franca alegria.

Quando se preparavam para retirar, foi-lhes offerecido um copo de agua pelo sr. João Rodrigues Felizardo.

Assalto—Na estrada de Aveiro a Eixo, foram assaltadas duas mulheres d'aqui por alguns delinquentes, que se escapuliram, ao sentirem aproximarem-se uma carruagem.

Não sabemos que fim teriam em

vista, mas o que podemos afirmar é que não poderia ser muito honesto.

Mulher-homem—Por a acharmos muito interessante, transcrevemos do nosso prezado collega *Soberania do Povo* a seguinte local:

Ha 18 annos, no dia 3 de junho de 1886, dêmos noticia na *Soberania* da existencia em Agueda d'uma creança em novembro de 1883, baptisada com o nome de Julieta e filha de Francisco de Pinho Camossa. Era uma creatura hermophrodita, com tendencias mais de mulher do que de homem. Como mulher foi criada e considerada, trajando á moda do sexo feminino. Mas ultimamente a Julieta desconfiou que era apenas um homem e apresentou-se ao sr. dr. Carvalho e Silva, sub delegado de saúde, que lhe declarou que Julieta devia mular de nome, porque era um verdadeiro homem. E a rapariga deve chamar-se Julião e vestir de homem!

Fôgo Ha dias, na occasião em que se lançava lenha a um forno de cozer telha, foram arremessadas pelo vento algumas faúlhas sobre o monte da lenha, que se encontrava proximo, incendiando-se, o que deu em resultado o sr. Valentin dos Santos soffrer muitas queimaduras.

O resto do pessoal conseguiu, depois de muito trabalho, extinguir o fogo, o que evitou, talvez, estragar-se uma fornada de telha.

Fallecimento— Succumbiu aos estragos da tuberculose o sr. Joaquim Simões da Rocha, ha pouco chegado aqui de Lisboa.

Esta morte é tanto mais para lamentar quanto é certo que o extinto ia agora a entrar verdadeiramente na vida, pois contava apenas 26 annos.

A familia enlutada, as nossas sinceras condolencias.

Chicoria—Começaram os trabalhos de monda da chicoria, que aqui é cultivada em larga escala, sendo o ganha-pão de muita gente.

Todos os dias, á noite, se veem vir do campo, a cantar e a rir, grupos de raparigas d'aqui, Horta, S. João de Loure, Oliveirinha e Taboeira, que andam empregadas n'esse serviço.

Pela imprensa—Principiou a publicar-se em Aveiro, no dia 1 d'este mez, um novo semanario, *Folha Nova*, de que é director o nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro. Vem para advogar a causa republicana em geral, e especialmente n'aquella cidade, onde aquelle partido, ha pouco alli organizado, já conta valiosos elementos.

Saudamos o novo collega, desejando-lhe vida longa e prospera.

O nosso collega *Campeão das provincias* vae proceder a importantes melhoramentos nas suas officinas typographicas, para o que lhe deve chegar brevemente da Alemanha uma nova machina de impressão, para motor, e uma grande quantidade de material typographico.

Estes melhoramentos são da iniciativa do seu proprietario e redactor principal sr. Firmino de Vilhena, que nos apressamos a felicitar, pela maneira brilhante como tem dirigido aquelle jornal, que, na sua longa vida de mais de meio seculo, tem seguido, pelo menos desde que o começámos a ler, a norma, que se impoz, de defender os interesses do paiz, especialmente d'aquelle districto, sem descer a questinuculas meramente pessoais e por isso mesmo mesquinhas e repugnantes.

E' este o principal motivo da nossa sympathy pelo *Campeão*, porque calculamos bem quanto deve ser difficil escapar a essa epidemia, que alastra d'uma maneira escandalosa no meio em que elle é publicado.

Sermão.—Na capella do seminario de Coimbra, prégou no dia 12, tomando para thema esse maravilhoso acontecimento da historia sagrada, que é a Ascensão de Christo, o nosso prezado amigo sr. Antonio Alves, intelligente alumno do 4.º anno de theologia, no mesmo seminario.

Posto que fosse esta a segunda vez que subiu ao pulpito, apresentou-se sem as hesitações de quem principia, revelando-se-nos um orador de raras qualidades e de futuro.

Notas de 2\$500—Já foram

postas em circulação as novas notas de 2\$500 réis. As do typo actual só vigoram até ao dia 30 de junho proximo.

Que se acoutele quem as tem.

Falta de espaço—D'um nosso assignante recebemos um artigo intitulado *Liberdade e responsabilidade moral do homem*, que não podemos publicar neste numero, por falta de espaço.

Uma carta

A proposito da «grève» dos typographos.

Do nosso prezado assignante de Lisboa, sr. Francisco Ferreira das Neves, recebemos a seguinte carta, que submettemos á apreciação dos nossos leitores:

...Sr. Redactor do «Correio de Vouga».—Permitta-me v. que, a bem da verdade, eu publique algumas linhas no seu conceituado jornal.

O correspondente do «Correio de Vouga» em Lisboa diz na sua ultima correspondencia:

«Como já devem saber, Lisboa esteve sem jornaes durante oito dias, por motivo de os typographos se terem posto em grève, com o intuito de conseguirem augmento de ordenado.»

Temos ouvido dizer e lido que os seus ganhos regulavam por 1\$500 réis diarios, d'onde concluímos que foi injusta a causa do abandono do trabalho.»

Ora, sr. redactor, estas afirmações são menos exactas, como vou provar.

V. sabe certamente que a imprensa de Lisboa, e muito principalmente a imprensa republicana, quando alguma classe trabalhadora se declara em grève, está sempre prompta a apoiar-lhe nas suas reclamações, a incutir-lhes energia, a proclamar os seus direitos, a encher columnas sobre columnas de formidaveis verinas contra o capitalismo, os poderes publicos, as instituições vegetes.

O sr. Heliodoro Salgado, que escreve na imprensa republicana, é um dos apologistas da grève, por varias vezes tem preconizado este meio de reclamação, quer pela penna quer pela palavra, nas associações das classes trabalhadoras; na propria Associação dos Typographos aquelle senhor tem uzado da palavra, incitando e aconselhando os typographos a unirem-se e a reclamarem dos seus patrões não só o augmento de salario, mas tambem certas reformas nas officinas typographicas tendentes a melhorar as condições hygienicas. Pois, veja o sr. redactor, agora que os typographos se uniram para reclamarem o que julgavam de justiça pertencer-lhes, o sr. Heliodoro Salgado vae condemnar o seu procedimento nos jornaes do Porto!

A santa sinceridade, a santa coherencia d'esta gente!

Perdôe-me, sr. redactor, estas divagações, a que não me pude furtar; eu vou já entrar na historia dos factos, que traçarei rapidamente.

Em reunião magna da Associação dos Typographos, a assembléa approvou por unanimidade uma moção de ordem, em que se determinava elaborar uma tabella de trabalho em todas as officinas; essa tabella foi elaborada, fixando-se com o minimo de salario, 800 réis diarios e, como maximo de horas de trabalho, 9.

Como vê, sr. redactor, o correspondente d'este jornal erra quando afirma que os operarios ganhavam 1\$500 réis diarios. Se tal succedesse, que necessidade haveria de fixar o preço minimo de 800 réis diarios?

Mas eu vou continuar.

Apresentada a tabella, os proprietarios das typographias particulares acederam promptamente; a imprensa diaria, ao contrario, mostrou uma certa resistencia. A principio, no entanto, os srs. jornalistas pareciam conciliadores. Reuniram, discutiram e chamaram os delegados da classe typographica, a quem mostraram desejos de chegar a um ac-

côrdo. Neste mesmo sentido officiarão ainda á Associação dos Typographos no dia 17 de abril, domingo, certamente com receio de algum movimento, e no dia 18, segunda feira, de commum accôrdo os srs. jornalistas resolveram suspender a publicação dos jornaes. Foi esta a melhor maneira que elles encontraram de responder ás reclamações dos operarios.

Não foram, portanto, os typographos que fizêram grève, como noticia o correspondente do «Correio de Vouga»; foram os srs. jornalistas.

O seu a seu dono.

F. F. Neves.

BIBLIOGRAPHIA

Da Empreza da Bibliotheca de Traduccões recebemos os romances *Actéa e Sultannetta*, de Alexandre Dumas.

Na *Actéa*, Dumas faz reviver intensamente essa epocha de devassidão, que foi o reinado de Nero. Como todos os seus romances, o maravilhoso auctor dos *Tres Mosqueteiros* deu á *Actéa* um entreccho interessante e finalmente tecido, e uma linguagem graciosa e encantadora.

Actéa é um romance que se lê d'um folego, n'um recrudescimento de interesse de pagina para pagina.

Na *Sultannetta* a penna maravilhosamente fluente de Alexandre Dumas transporta-nos á Russia Asiatica e faz-nos assistir á guerra tal como se faz entre os russos, os representantes da civilização do norte, e os ferozes selvagens, mas patriotas montanhezes de Daghestan e da Ovária.

Sobresaham n'esta producção do sublime escriptor, os amôres de *Annalat-Beg e Sultannetta*, e a lucta da amizade, da gratidão, contra as inclinações e os sentimentos selvagens d'um asiatico: A um lado, a cruza, a ferocidade, a dobrez egoista d'um oriental, do outro, a bondade, a franqueza innata d'um europeu.

Está no prelo o *Herdeiro de Robinson de Laurie*.

Pedidos á Empreza, R. Augusta, 138, 2.º

Noticias Pessoaes

Partidas e chegadas—Esteve ha dias nesta villa, de visita a sua extremosa mãe, o nosso bom amigo sr. Manuel Dias Saldanha.

Tambem aqui esteve no principio d'este mez, com demora de alguns dias, a sr.ª D. Paulina de Figueiredo Prat, esposa do nosso amigo sr. José Prat.

Retirou para o Porto o menino Antonio Gomes da Silva, filho do nosso amigo e assignante sr. José Gomes da Silva.

De visita a sua familia, esteve em Asseguins, durante al uns dias, o nosso amigo sr. padre Joaquim da Silva Netto.

Chegou a esta villa no dia 3, vindo do Brazil, o nosso prezado conterraneo sr. Augusto Gonçalves d'Almeida. Apenas se demorou aqui um dia, retirando para a capital, de onde partirá para Paris.

D'aqui o cumprimentamos.

Estiveram em Aveiro no dia 3 as sras. D. Julia e D. Carolina de Mello.

Partiu para a Africa, onde vae fixar a sua residencia em Lourenço Marques, o nosso prezado amigo sr. Mantel de Carvalho, filho do sr. José Antonio de Carvalho.

Num abraço sincero d'amigos que se despedem, talvez para muitos annos, desejamos que encontre naquella continente a felicidade de que é digno pelo seu bello coração.

Partiu para o Porto, o nosso amigo sr. João Luiz Ferreira, que ha alguns dias soffreu uma grave contusão num olho, produzida por uma pedra que lho attingiu. Foi consular um dos distinctos ophthalmologos d'aquella cidade. Acompanhou-o o seu cunhado e nosso amigo sr. José Fernandes de Jesus.

Sinceramente desejamos que tenha encontrado os alívios que foi procurar.

— Já regressaram de Lisboa as sras. D. Ismenia, D. Ilda e D. Arminda Rego, que tinham ido assistir ao casamento da sr.ª D. Clemência de Mello Rego, e despedir-se do sr. Jayme Affreixo, ex-capitão do Porto d'Aveiro e actual commandante do transporte «Alvaro Caminha».

— Estiveram no dia 12 no Bussaco, onde vieram assistir à festa da Ascensão os nossos amigos srs. João Martins de Pinho, Aristides Dias de Figueiredo, Juvenal Cardoso da Silva e José Dias Morgado.

— Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Juvenal Cardoso da Silva, afim de esperar a sua familia, que alli deve ter chegado no dia 15, vinda de Campinas, Estado de S. Paulo.

— Regressou da capital a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, irmã do nosso amigo sr. João Nunes de Carvalho e Silva Junior.

Doentes — Tem passado incomodadas as sras. D. Ismenia de Mello Rego, D. Maria Innocencia d'Araujo Leite Ferreira e D. Olympia Fernandes d'Albuquerque, e os srs. João Rodrigues Fernandes e João Nunes de Carvalho e Silva Junior.

Sinceramente lhes desejamos rapido e completo restabelecimento.

— Tem sentido consideráveis melhoras o nosso amigo sr. Thomaz de Albuquerque, o que muito estimamos.

Aniversarios natalicios — Passou no dia 3 o anniversario natalicio da sr.ª D. Guilhermina Rocha, gentilissima filha do sr. Joaquim Rocha.

— Pelo mesmo motivo felicitamos o nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo.

Correspondencias

Lisboa, 13—904

— Dois factos devéras sensacionais e de immorredora recordação dolorosa, vieram dar uma nota triste na aparentemente despreocupada vida d'esta pacata cidade.

O cabo n.º 415 da 4.ª companhia da guarda municipal, tendo-lhe sido imposta a pena disciplinar de oito dias de detenção, por uma infracção que commettera, carregou a sua espingarda, e com ella procurou o seu commandante, capitão Baptista, desfechando-lhe um tiro sobre o pescoço quando este official despreocupadamente no seu gabinete particular, via umas formulas de banhos photographicos, que pouco antes lhe tinham entregado.

Não satisfeito o covarde facinora com esta sua primeira empresa e sequioso de mais sangue, desfechou novo tiro sobre o seu alferes Ribeiro, que, atrahido pela primeira detonação, procurava saber-lhe a origem.

O capitão Baptista foi transportado ainda com vida ao hospital da Estrella, que fica a poucos passos do local do crime, fallecendo no meio de horrosos soffrimentos, meia hora depois de alli entrar.

O alferes Ribeiro atravessado em pleno peito pela bala assassina, cheio de coragem e n'um extremo esforço, conseguiu ainda, segurando-se a um corrimão de escada, descer até junto de seus filhinhos e esposa, que estavam no andar inferior ao do local do crime, exhalando o ultimo suspiro quando sem poder articular palavra, se achava cercado pelos seus, que ignorando o que se passava e a sua ferida de morte, cheios de afflicção, o viam a desfallecer rapidamente, até cahir morto.

Foi concedida uma pensão de sangue ás familias dos dois malogrados officiaes, que sem isso ficariam a arrostar com uma vida cheia de miseria.

O 415 depois deste seu duplo crime, correu á rua, e sempre com a arma prompta a fazer fogo, fugiu até á redacção do «Seculo», amea-

çando de morte a todos quanto pelo caminho tentavam detê-lo a mão.

Na redacção fez rapidamente a narração do crime com todos os seus pormenores, e difficilmente consentiu no seu desarmamento e prisão, que só a habilidade e arrojo do sr. major Dias, da policia, conseguiram levar o cabo.

O cabo assassino encontra-se no prezidio militar do castello de S. Jorge, á espera do seu julgamento, que nos consta ser nos principios de junho.

Diz-se que o poder moderador lhe não committará a pena de morte, que o codigo de justiça militar impõe a criminosos daquela natureza.

Assim entendemos que deve ser, para que semelhante exemplo fique bem vivo na memoria de todos os membros da indispensavel corporação militar, que sem disciplina e respeito mutuo, será insustentavel.

— A outra occorrença, que abruptamente nos surpreendeu, foi a morte do cavalleiro tauromachico Fernando de Oliveira, que na lide de hontem no Campo Pequeno, teve uma tão desastrada colhida, que ficou com o craneo fendido e uma perna fracturada, havendo sido transportado ao hospital de S. José, onde chegou já dádaver.

— Ha amanhã na Escola do Exercito uma serie de exercicios de gymnastica e esgrima de sabre, florete e baioneta, e de equitação, a que assiste sua magestade el-rei, e todo o publico que quizer ver,

J. O. S.
Porto, 13

A convite do nosso querido amigo A. Mendes da Costa, assistimos ha dias a uma reunião de alumnos do Instituto Industrial e Commercial, onde o nosso amigo propoz a fundação d'um Grupo denominado «Grupo Excursionista dos alumnos do Instituto Industrial e Commercial do Porto. Depois de expor brilhante e concisamente qual o fim d'aquella instituição, que elle e mais alguns companheiros (que pensam e muito bem, que a vida academica não é uma vida despreocupada e bohemica) tentavam levantar, começou logo a inscripção dos socios que o haviam de coadjuvar n'uma tão sympathica missão. Viu-se porém que o auditorio não soube corresponder a tão bella iniciativa, pois que quasi todos os assistentes se retiraram sem se inscreverem.

O fim do Grupo era promover excursões a terras e estabelecimentos que pela sua importancia scientifica podessem dar alguns conhecimentos praticos aos alumnos do Instituto. Como se vê nada de mais louvavel. Pois apesar disso o nosso amigo veria sossobrar tão bella ideia se não fosse a sua grande força de vontade e a dedicação dos poucos que o souberam comprehender.

Assim já se effectuaram algumas visitas a diversos estabelecimentos industriaes d'esta cidade, estando para breve uma excursão a uma laboriosa cidade que por certo será de proveitosos resultados para a mocidade estudiosa.

— Causou geral consternação a morte desastrosa do distincto cavalleiro tauromachico Fernando d'Oliveira.

E' hoje o assumpto de todas as conversas tão doloroso acontecimento, o que não é para estranhar, visto que Fernando d'Oliveira pela correção e elegancia do seu trabalho era incontestavelmente o primeiro artista no seu genero.

— Com um tempo delicioso realisou-se hontem a tradicional romaria da Senhora da Hora.

Houve enorme concorrência, não faltando as habituaes desordens e desastres de mais ou menos importancia que mais uma vez confirmam o veridico aphorismo popular: «Boa romaria faz...!»

— Estão causando um certo escandalo uns casos que ultimamente se tem dado no Regimento de Infantaria 6. Segundo consta têm sido

maltratados alguns militares, dando isso logar a uma syndicancia que por certo de nada valerá. Ainda quem que o portuguez tenha grande vontade de servir de automato dos mandões agaloados, depois do que se está passando.

Felix Pereira
Cacia, 13

Temos a fazer um additamento ao programma, que apresentamos na nossa ultima correspondencia, da festividade do Espirito Santo. Prepara-se para esta festividade uma surpresa, o que n'esta freguezia é caso novo, pelo que está despertando muito interesse.

Para nós não é surpresa, porque sabemos do que se trata. Seremos, no entanto, discretos, porque não queremos tirar aos nossos conterraneos e áquelles que n'esse dia visitarem esta terra a occasião de gosarem o prazer extranho que causa uma surpresa em taes condições.

Afim de passarem a estação calmosa na sua casa d'esta freguezia, chegaram aqui, ha alguns dias, as sr.ªs D. Anna e D. Adelina de Pinho Mendes.

Apresentamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos.

Acompanhado de sua exma. familia, encontra-se igualmente n'esta localidade o sr. Dr. Antonio Maria Rodrigues da Costa, digno juiz de direito na Covilhã.

Chegou ha dias á sua casa do Cabeço de Cacia, vindo do Rio de Janeiro, o nosso illustre amigo sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa. Sua exma. esposa tem passado incommodada. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

De visita a seus extremos paes, é aqui esperado brevemente o nosso illustre conterraneo sr. dr. Manuel Nunes da Silva, meritissimo juiz de direito em Caminha. S. ex.ª é sempre recebido com alegria e entusiasmo n'esta terra, cujos principaes melhoramentos lhe deve.

Lucas.
S. João de Loure, 12

— Na manhã do dia 2, José Maria Rodrigues, creado do «Cabriteiro» de Fermelã, foi victima d'um horroso desastre que lhe occasionou a morte quasi repentina.

José Maria ia sentado na deanteira d'um carro de bois com destino a casa do sr. dr. Nogueira, d'Alquerubim, ao vinho; porem, como adormecesse, ao chegar proximo a Loure, cahiu á estrada, passando-lhe a roda pelo peito. O infeliz soltou ainda alguns gritos agonisantes, fallecendo em Loure, minutos depois, nos braços dos seus companheiros. O cadaver foi no dia 3 removido para o cemiterio de S. João, onde ficou sepultado.

O carro levava apenas uma pipa vasia.

O desditoso rapaz era natural de Salreu, tinha 30 annos de idade e deixa em verdadeira indigencia viuva e dois filhos pequenos.

Ahi fica o panno d'amostra para os carreiros imprudentes.

— No lugar de Pinheiro deu-se na madrugada do dia 5 por motivos, que nos abstemos de relatar, uma scena sangrenta entre José da Fonte e Manuel Ribeiro, da qual resultou ficar este ultimo com gravissimos ferimentos na região abdominal. Foram chamados immediatamente os illustrados clinicos d'Alquerubim e d'Eixo afim de recolherem os intestinos do ferido, que haviam sahido por largos golpes produzidos por uma pequena navalha de José da Fonte.

O aggressor, que até alli tinha exemplar comportamento, foi em acto continuo entregar-se ás autoridades.

Tomou ordens de subdiácono o snr. Francisco Lopes da Silva, applicado estudante do Seminario de Coimbra. Felicitamo-lo.

Fermentellos, 13

Estão de lucto, pela morte de seu estimado irmão sr. Manuel Roque Ferreira, os srs. P. João Roque Ferreira, digno prior d'esta freguezia, e Dr. Antonio Roque Ferreira.

O fallecido, que era aqui muito estimado, succumbiu aos estragos d'uma tuberculose pulmonar.

Aos doridos, as nossas condolencias.

— Tambem falleceu no dia 8 do corrente o sr. João Pires Duarte, que ha dez mezes não abandonava o leito, onde o prostou o rheumatismo, agravado pela fractura d'uma perna, em virtude d'uma queda que no mez de fevereiro deu, como então noticiai.

— De visita a sua familia, esteve aqui a ex.ª sr.ª D. Angelina d'Assumpção Vidal, illustrada professora d'Aldeia, que felizmente se encontra restabelecida dos seus padecimentos.

— Em companhia de seu pae sr. Manuel José d'Oliveira e de seu mano sr. José d'Oliveira Pinto de Sousa, esteve aqui no dia 9 a ex.ª sr.ª D. Conceição d'Oliveira Pinto de Sousa.

Maricota.

POESIAS DIVERSAS

37

XXXV

Na praia occidental do Mar Oceano,
Que tem d'altos arceas Mira cercada,
Profunda cova abri, co'as mãos cavada.
Por conselho fiel do Desengano.

A lyra, onde cantei amor tyranno,
Ao patrio Vouga e Tejo tão louvada,
Alli quiz enterrar, por bem cançada
De dar louvores vãos do falso engano.

« Tu aqu. ficarás (disse chorando)
Lyra, que n'outro tempo foste bella
Nos cantares de um monstro tão nefando »

Eis, curvado na cova indo a mettê-la,
Sobre a minha cabeça Amor voando
Arrancou-m'a das mãos, fugiu com ella.

FRANCISCO BINGRE

40

XXXVIII

Ao teu natal, Marilia, consagrado
Saui dos camarins da Aurora o dia,
Que para encher o Mundo de alegria
Doze luas retém nas mãos o Fado.

Vinha de rosas e jasmims toucado,
E á dextra sua a mãe de Amor trazia;
Na frente o doce nomen da Harmonia
Pulsava a lyra de ouro extasiado.

Seu refulgente disco guarneciam
Lindos Amores, que em tropel voavam,
E os Favonios das azas sacudiam.

Do Vouga as alvas Nimphas se apinhavam
Sobre as vagas azuis, e aos ceus subiam
Os hymnos de louvor; que te cantavam.

Collegio Mondego

COIMBRA

Curso commercial

1.º anno
Portuguez, Arithmetica, Fran-
cez e Calligraphia.

2.º anno
Portuguez, Contabilidade com-
mercial, Francez-pratico, Geogra-
phia Commercial e Inglez.

3.º anno
Escripturação commercial, In-
glez-pratico, Allemão, Cambios e
Desenho.

4.º anno
Escripturação commercial, Al-
lemão-pratico, Cambios, Historia
commercial, comparação de me-
thodos de escripturação e Calligra-
phia.

Curso para adultos, (6 mezes)
Comparação dos systemas, Con-
tabilidade commercial, Cambios,
Escripturação por partidas dobra-
das e Balanços.

Instrução primaria
Instrução secundaria, cur-
so geral e complementar.

Cursos de explicação das
classes.

(Professores estrangeiros para
o ensino de linguas.)

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ADUBOS CHIMICOS

ALÍPIO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede — Covões

Grande deposito de adubos da
Companhia UNIAO FABRIL, sem du-
vida os que tem dado mais resultado
em todas as culturas.

Grande desconto a prompto paga-
mento. Condução a casa dos fre-
guezes, para o que tem um serviço
bem montado.

Vende tambem rolões por ataca-
do e a retalho por preços convidati-
vos.

NOVA MERCEARIA

DE
Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabele-
cimento vendem-se todos os artigos
de mercearia, vinhos finos, fazen-
das, etc.

Aos amadores dramaticos

Acaba de sahir do prelo um ma-
gnifico **Cathalogo theatral** desig-
nando titulos, generos, actos, numeros
e personagens (homens e senhoras),
e preços de todas as comedias, dra-
mas, operetas, duettos, monologos,
cançonetas, etc., que se tem publicado
hoje. Envia-se *gratis* pelo correio, a
quem o requisitar á Livraria Edito-
ra de Arnaldo Bordalio, rua da Vi-
toria, 1.º, Lisboa.

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico
um lindo e fino sortido de objectos
d'ouro e prata, bem como relojos de
todas as qualidades e preços.

Relojos d'algebeira em ouro, pra-
ta, aço, nickel, de parede, de meza,
despertadores, com música ou cuco
tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos
com a maxima perfeição e barateza
Donram, prateiam e oxidam qual-
quer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos, e ac-
cessorios para os mesmos.

Triumph Triumph

TRINDADE & FILHO

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e au-
tomoveis dos melhores fabricantes
Inglezes e francezes. Accessorios
de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-
maltagem e nickelagem,
Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

MERCEARIA

DE
Manuel dos Santos Almeida

Oliveira do Bairro — TROVISCAL

Esta casa é a que em melhores
condições vende farinhas, sulfato,
enxofre, ferragens, petroleo, sabão,
assucar, pregos, ferros de engom-
mar, emfim, todos os artigos que
uma mercearia bem montada usa
ter.

Tambem se encarrega, por uma
pequena percentagem, de fazer qual-
quer encomendas do Porto.

Machinas de costura

PAFF E WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª. (Successores)

326—Rua do Mousinho da Silveira—342

Todos devem preferir estas
machinas, porque são as mais per-
feitas e duradoras, tanto pelo es-
mero do seu acabamento como pela
excellencia da materia prima nellas
empregada e pela simplicidade e
solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silen-
ciosa. Ultimo aperfeiçoamento,
Rolamento sobre esferas que ga-
rantem o seu funcionamento sem-
pre igual. Especialidade em ma-
chinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz.
Agente em Aveiro, José Vida Ale-
gre; em S. Bernardo, Manuel Can-
ha Junior; agente geral no con-
celho d'Anadia, José Maria Si-
mões

Alfabeto Nacional

OU

Ensino Inicial de Leitura

POR

L. PINTO DA ROCHA

Este novo methodo de Leitura,
prefaciado pelo illustre pedagogista
portuguez **José Augusto Coe-
lho**, professor de pedagogia, na Es-
cola Normal de Lisboa, e dedicado ao
ex.º sr. conselheiro **director ge-
ral d'Instrução publica**,
adornado com mais de **100 gra-
vuras** methodicamente relacionadas
com os caractéres, é o **mais peda-
gogico, mais facil, mais rati-
onal e mais attrahente** at-
hoje publicado, o unico que **satis-
faz por completo** ao novo pro-
gramma official e o unico que pode
ser adoptado em qualquer escola seja
qual for o processo seguido pelo pro-
fessor; e foi tãonem recebido pela
classe do professorado, que, publicado
em fins de julho preterito, já é ado-
ptado em **37 escolas**, dotadas com
os respectivos **quadros parie-
taes**, cuja colleção de 16, nitida-
mente tytographada com **30 gra-
vuras**, e um excellente adorno para
as escolas e o mais poderoso auxiliar
dos professores.

Preço: Broch. 80 réis, cart. 140
réis. *Colleção de quadros* em papel
1\$000 réis, cart. em 16, 2\$500 réis,
em forma de livro 1\$300 réis.

Pedidos ao edictor Joaquim Maria
da Costa, — 53, Largo dos Loyos,
57—Porto.

CASA FELIZ

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis
freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos,
objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o
auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se
confessa muito grato.

Elyseu da Silva,

(Fernandes Vaz)

TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA

Esta officina, que dispõe de material
de primeira ordem, e onde se imprimem
os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga,*
Justiça e Resistencia, e as revistas: *O Por-
tugal Chauffeur* e *Os Novos*, — encare-
ga-se de executar todos os trabalhos typo-
graphicos, por mais difficeis e delicados que
sejam.

Ha material para a impressão de bor-
dados e desenhos.

BILHETES DE VISITE ARCO D'ALMEDINA
Desde 300 réis o cento COIMBRA

SONECOS

de

Candido Guerreiro

*Em primorosa edição, com o retrato do auctor e
capa illustrada.*

Preço, 500 réis

A' venda nas livrarias e na redacção de

O ENSINO — Coimbra

Felicidade Conjugal

TRADUZIDO

POR

JOAQUIM LEITÃO

vol. 600 réis

PAOLO MANTEGAZZA

Caracteres Humanos

(NO PRELO)

Vertido directamente do italiano com
auctorisação expressa do auctor

Manuel da Silva Goyo

Dama de Ribadalva

(CONTOS)

I vol. 500 réis

Solicitador encartado

José Nunes de Cavalho e Silva

EIXO

Tabacaria

Transmontana

DE

M. B. FERREIRA

33—Couraça dos Apostolos—33

Café e Bilhar. Jornaes, revistas e
publicações periodicos portuguezes e
estrangeiros. Perfumarias e papela-
ria. Romances e assignaturas per-
manentes.

Venda avulsa de jornaes e entrega
feita pelos empregados da casa.

CADEIAS

POR

Thomaz da Fonseca

Esta formosissima poesia,
encontra-se á venda nas princi-
pales livrarias de Coimbra.

Pedidos á TYPOGRAPHIA
DEMOCRATICA.

Preço, 100 réis

Os ultimos escandalos de Paris
— Sensacional romance de Dubut
Laforest, illustrada com numerosis-
simas e esplendidas gravuras.

Faciculo semanal de 4.ª paginas
e 5 gravuras, 50 réis. Volume men-
sal de 160 paginas e 20 gravuras,
200 réis.

Assigna-se em todas as terras do
paiz onde "A Editora", tem agentes
e na sede da empreza, — Lisboa —
Largo do Conde Barão, 50

Leonor Telles. — Este sensacional
romance historico do laureado drama-
turgo e distincto escriptor portuguez
Marcellino Mesquita, será publicado
ainda no corrente mez de março, em
cadernetas e tomos, pela "A Edi-
tora", Liboa — Largo do Conde
Barão, 50.

Valioso brinde a todos os assi-
gnantes.

XXXVI

XXXVII

Surda febre cruel de amor tyranno
Consumindo me vae calladamente:
Não ha medico algum douto, experiente,
Que possa salvar d'ella um corpo humano.

Eu tenho á cabeceira o Dezenzano,
E o tempo perspicaz, famoso lente;
Tenho a Razão com fama de intelligente;
E nenhum do meu mal atalho o damno.

Diz-me a Ausencia, famosa mesinheira,
Que ella me ha-de extinguir febre tão forte,
Se persistir á minha cabeceira.

Como pode o meu mal mudar de sorte?
Quem tem a ingratição por enfermeira
Sópode a cura achar nas mãos da Morte.

Monstro de ingratição, falsa, perjura,
Assim pagas de amor a paixão forte?
Soubeste-me illudir com falso porte,
Com fingida, phantastica ternura.

Quasi á borda da minha sepultura
Tuas costas me viras d'essa sorte?
Não esperas sequer que a mão da Morte
Descarregue em meu collo a foice dura?

Assim teu coração, falsaria, é grato
Ao suave cantor, ao amante terno?
Termina assim de antig' amor o trato?

E terás em meus versos nome eterno
De constante e leal, ô monstro ingrato!
Tu só mereces as canções do inferno.